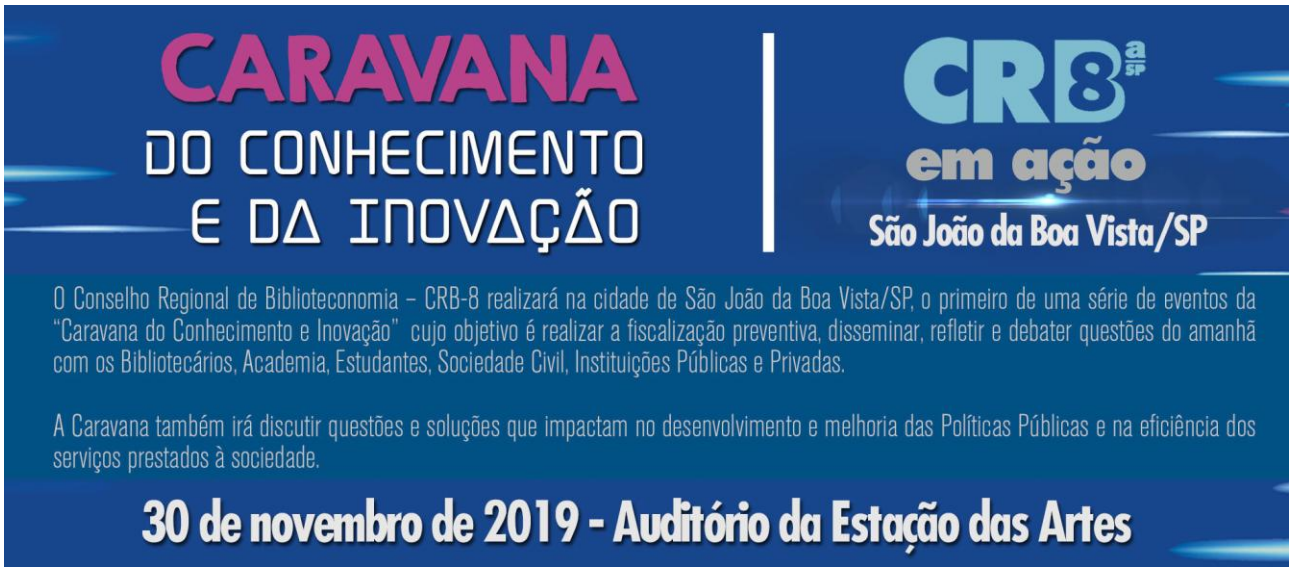
BOBNEWS @EXPRESSO

BOLETIM ELETRÔNICO DO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO

— Número 35 | 16 a 30 de Novembro | 2019 —

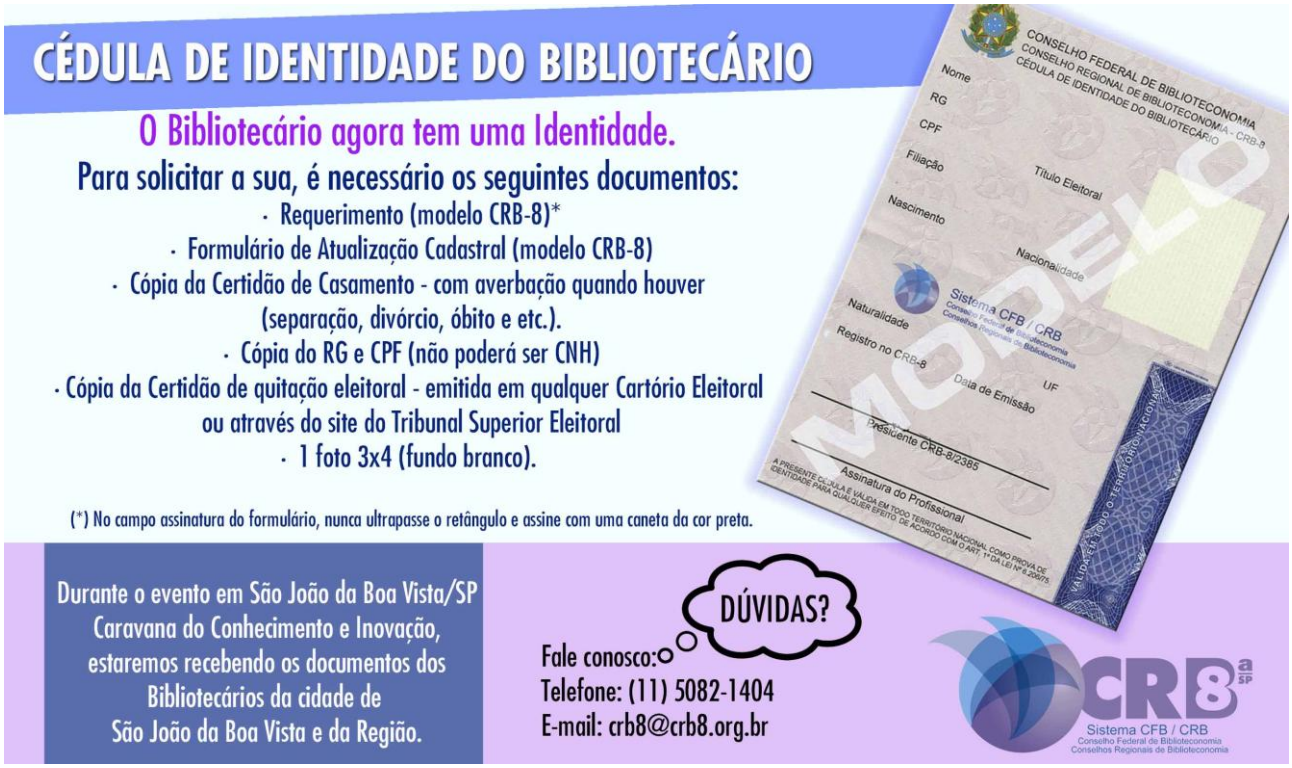
Para mais informações e inscrições clique na imagem.



- Informamos que **os fiscais do CRB-8** estarão em São João da Boa Vista, no dia 30/11, para fornecer orientação e atender às demandas dos Bibliotecários da região durante o evento acima. Local: Estação das Artes. Esperamos você!

- Para o **evento em São João da Boa Vista**, sairá um **ônibus** do CRB-8, às **6 horas da manhã** de sábado. Ainda **temos algumas vagas**. Entre em contato conosco: (11) 5082-1404 ou crb8@crb8.org.br

Para mais informações e inscrições clique na imagem



Destaque

Circuito de Bibliotecas escolares no Colégio Marupiara

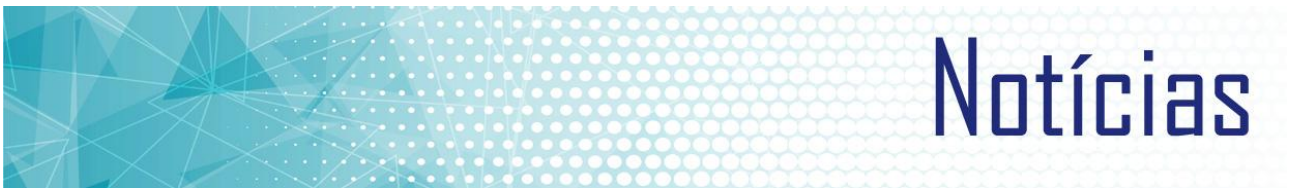
No dia 22 de outubro de 2019, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região/SP e sua Comissão de Bibliotecas Escolares estiveram reunidos no Colégio Marupiara, a rua Evangelina, 1390, Jd. Têxtil, São Paulo, SP, apoiados pela Editora SM, para conhecer o trabalho de Ação Cultural em Bibliotecas nesse conceituado estabelecimento de ensino.

Tivemos em torno de 40 pessoas entre bibliotecários das zonas leste, sul, norte e oeste de São Paulo, além de estudantes de biblioteconomia, professores, coordenadores e diretores educacionais.

No início formaram grupos monitorados pela bibliotecária Rosa Cleide, da instituição de ensino para conhecer o colégio, a biblioteca e as iniciativas do planejamento dos trabalhos integrados de incentivo à leitura, visando o mais alto nível de eficiência na formação de leitores e o papel da biblioteca escolar como um espaço gerador de cultura e significados, entre equipe pedagógica apoiada pela bibliotecária.

Rosa Cleide explicou ainda que, a partir desse planejamento integrado, coube a biblioteca do colégio tornar-se o principal órgão promotor do livro e da literatura, integrando crianças, jovens, educadores e comunidade escolar. Passando a favorecer e a articular junto a equipe pedagógica a realização de um conjunto de ações literárias que hoje contemplam diretamente mais de 500 estudantes com idades entre 2 anos e seis meses a 16 anos, matriculados nas séries iniciais da educação infantil ao ensino médio. O público de adultos mobilizados com este trabalho de promoção literária está hoje estimado em mais de 1.500 pessoas, entre educadores, funcionários e familiares dos alunos.

Leia mais



Especial: O defensor do lugar da leitura periférica

Ninguém lê. Não é verdade. Ninguém compra livros. Também não é verdade. Mas toda vez que uma livraria fecha, ou está prestes a fechar, esse é o sentimento preponderante – e essas são afirmações tão absurdas quanto incontestáveis. Hoje, quem está às voltas com a falta de leitores/compradores é o escritor e ativista cultural Alessandro Buzo, de 47 anos.
Buzo é o dono da única livraria especializada em literatura marginal de São Paulo, a Suburbano Convicto. Mas dívidas de aluguel, que não somam mais de R$ 5 mil, e a falta de perspectiva conseguiram o que parecia impossível: minar suas forças. "Já tentamos vaquinha, mobilização online… Não estou com ânimo para fazer tudo isso de novo. Precisa acontecer alguma coisa pra que a livraria continue. Os R$ 5 mil só são irrisórios se você tem de onde tirar", falou. "Ainda assim, ela não vai fechar porque o aluguel é caro. Ela pode fechar porque ninguém compra nada."

A Suburbano Convicto fica na Rua 13 de Maio, na Bela Vista, no segundo andar de um prédio. Para ir à livraria é preciso tocar a campainha de número 3, se identificar e subir dois lances de escada. Além das obras do próprio Buzo, também é possível encontrar por lá livros de Ferréz, Sérgio Vaz, Paulo Lins, MV Bill e muitos outros. "Nós estamos tentando vender para especialistas, universidades… Claro, fechando ou não, vamos criar um site para continuar vendendo", disse Buzo.

A história da livraria se confunde com a do seu idealizador. Há quase 13 anos, em 2007, Buzo andava pelas ruas do Itaim Paulista, na zona leste. A fase era difícil, ele estava desempregado, sem grana, e com poucas perspectivas de ver os livros chegando a qualquer leitor. No caminho para casa, viu um brechó que tinha acabado de fechar – e uma placa de aluga-se pendurada. "Bati palmas e conversei com uma velhinha que era dona. Ela pediu R$ 200 de aluguel e mais a conta de água, que tinha valor fixo de R$ 50", disse. A proprietária só fez uma exigência: o lugar não podia se transformar em um bar.

Leia mais

.....

'A literatura é a nossa forma de fazer resistência com poesia', diz escritor indígena

Para o professor e escritor Daniel Munduruku, a literatura indígena voltada para crianças e jovens é uma forma de romper com ideias preconceituosas e estereotipadas perpetuadas sobre os povos indígenas no país. "Com a literatura, criamos possibilidades de as crianças aprenderem novos conhecimentos, terem novas informações e, com isso, crescerem mais conscientes e menos preconceituosas", diz o escritor, que participou da programação da 65ª Feira do Livro de Porto Alegre na tarde da última terça-feira (12) para falar sobre educação e literatura dos povos indígenas.

Com mais de 50 livros publicados, Daniel escreve, majoritariamente, para crianças, jovens e educadores. Graduado em Filosofia, História e Psicologia, com mestrado em Antropologia Social, doutorado em Educação e pós-doutorado em Literatura, Daniel relatou ao Sul21 que não

imaginava que um dia se tornaria escritor, uma vez que, ao se formar professor, havia escolhido a educação como forma de contribuir com a sociedade e como ferramenta de combate ao preconceito vivenciado pelos povos indígenas.

“Minha participação dentro da sociedade brasileira sempre foi muito conturbada por conta de todos os estereótipos, apelidos que eu recebi e preconceitos que eu vivi. Eu quis me tornar professor justamente para combater esse tipo de situação, mas depois eu descobri que a literatura era outro instrumento para isso e para transmitir conhecimento”, explica Daniel, que decidiu se tornar escritor para contar as histórias que escutava desde pequeno sobre os povos indígenas e, principalmente, sobre o povo Munduruku.

Por entender a literatura e a educação como instrumentos de combate ao preconceito, Daniel também produz obras voltadas para os educadores. Segundo o escritor, seu objetivo é tentar complementar a formação dos professores com informações e reflexões a respeito de ideias preconceituosas que a sociedade brasileira tem acerca dos povos indígenas, que muitas vezes acabam sendo reproduzidas dentro das formações acadêmicas e, consequentemente, pelos educadores do país.

Leia mais

.....

A importância da leitura e literatura infantil na formação das crianças e jovens

A infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar sua emancipação mediante a função liberatória da palavra. É entre os oito e treze anos de idade que as crianças revelam maior interesse pela leitura. O estudioso Richard Bamberger reforça a idéia de que é importante habituar a criança às palavras. “Se conseguirmos fazer com que a criança tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem, estaremos promovendo o seu desenvolvimento como ser humano.”

Inúmeros pesquisadores têm-se empenhado em mostrar aos pais e professores a importância de se incluir o livro no dia-a-dia da criança. Bamberger afirma que, comparada ao cinema, ao rádio e à televisão, a leitura tem vantagens únicas. Em vez de precisar escolher entre uma variedade limitada, posta à sua disposição por cortesia do patrocinador comercial, ou entre os filmes disponíveis no momento, o leitor pode escolher entre os melhores escritos do presente e do passado. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura; interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entender.

Essa flexibilidade garante o interesse continuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora.

No caso dos bebês, que ainda estão em processo de desenvolvimento da visão, os contrastes são ótimas pedidas, pois atraem a atenção dos pequenos. Bem como os livros de pano, banho e interativos (com sons, por exemplo), que são perfeitos para os leitores de berço. Também é fundamental que o adulto responsável compreenda que mesmo que a criança ainda seja muito novinha, ela absorve muito na leitura compartilhada, principalmente o amor e o carinho deste momento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida.

Leia mais

.....

A representação do negro na literatura brasileira

A representação do negro na literatura brasileira reforçadiversos estereótipos nas obras, o que traz um desserviço a essa parcela da sociedade, que já, por muito tempo, é tratada com descaso e desprezo. A presença de personagens negros na literatura, quando há, dá-se, na maioria das vezes, em papéis secundários de coadjuvantes ou de vilões. Representantes negros no protagonismo não são muito encontrados e, quando são, estão quase sempre presos a ambientes predeterminados.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua de 2015, pretos e pardos totalizam 54% da população brasileira. Em meio a esse cenário de diversidade, predomina, no senso comum, a muito difundida teoria da democracia racial, que enquadra o Brasil como um país dito não racista.

Entretanto, os números da Pnad Contínua de 2017 apontam outra realidade: enquanto a média salarial dos negros é de R$1570, a dos pardos é de R$1606 e a da população branca chega a R$2814. As disparidades não param por aí: no grupo do 1% mais rico da população brasileira, a porcentagem de negros e pardos era de apenas 17,8%.

Esse contexto evidencia um abismo social na sociedade brasileira. A abolição do trabalho escravo, há pouco mais de um século, não garantiu, como demonstram esses números, a inserção da população preta e parda como cidadã no território brasileiro, pelo menos não em paridade com a população branca.

Entre os diversos fatores que contribuem para essa desigualdade racial, embasada na lógica da colonização, que sequestrou milhões de africanos para condená-los à escravidão em terras brasileiras, a literatura aparece como grande veiculadora de preconceitos, seja naturalizando estereótipos negativos vinculados ao negro, seja pela ausência de personagens negros como um todo. É o caso, por exemplo, do projeto nacionalista do romantismo indianista, que entende a genealogia brasileira como fruto do encontro racial entre europeus e indígenas, subtraindo a presença negra da população nacional.

Leia mais

Aula Aberta FESPSP "Economia criativa e cultura"

Data: 26 de novembro 2019
Local: Auditório FESPSP

.....

I Encontro Nacional de Governo Aberto e Ciência Aberta

Data: 27 de novembro de 2019
Local: Auditório da Fiocruz Brasília - Av. L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro

III Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT 2019)

Data: 27 a 29 de novembro de 2019
Local: UnB – Campus Darcy Ribeiro – Auditório da Faculdade de Ciência da Informação

IV Seminário de Informação e Documentação em Artes

Data: 28 de novembro de 2019
Local: Auditório Pina_Estação - Largo General Osório, 66

III Redarq-SP - Debate: sistemas informatizdos de gestão de documentos (SIGADs): desafios para implementação

Data: 28 de novembro de 2019
Local: Auditório Verde do Centro de Capacitação do Centro Paula Souza – Rua General Couto de Magalhães, 145 – Santa Ifigênia, São Paulo – SP

Seminário: estudos interdisciplinares em comunicação, ciência da informação e inovação

Data: 29 de novembro de 2019
Local: Starteca – Biblioteca Comunitária (BCO), UFSCar, São Carlos

Curso – Leitura para Bebês

Data: 30 de novembro de 2019
Local: Av. Trabalhador São-carlense, 2001 (Marginal USP) - Pq. Arnold Schimidt - São Carlos

Caravana do Conhecimento e da Inovação

Data: 30 de novembro de 2019
Local: Auditório da Estação das Artes – São João da Boa Vista/SP

II Seminário BBM de Bibliotecas Digitais – Em REDE: Políticas, metodologias, tecnologias

Data: 02 de dezembro de 2019
Local: Auditório Istaván Jancsó

III Encontro "Arquivos pessoais: experiências, reflexões, perspectivas"

Data: 05 e 06 de dezembro de 2019
Local: Centro Paula Souza - Auditório Laranja - R. dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

Periódicos Científicos

Folha de Rosto. v. 4 (2018): Número Especial - X SEABI

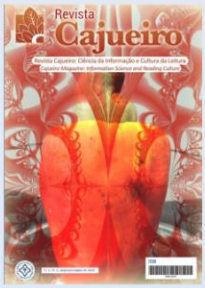
A Semana Acadêmica de Biblioteconomia (SEABI) foi criada com o objetivo trazer a tona discussões relevantes sobre aspectos teóricos e práticos da área, contribuindo para o crescimento acadêmico dos discentes através da interação com docentes do curso, pesquisadores e profissionais convidados.

Em sua décima edição o tema da SEABI voltou o seu olhar para debates atuais, mas ainda emergentes na Biblioteconomia: diálogos étnico-raciais e de gênero. A escolha do tema, considerou a atual conjuntura brasileira, permeada pelas discussões no âmbito político-institucional ligados a vários elementos vinculados a essas questões (cotas, racismo, combate a homolesbotransfobia e outras formas de opressão), assim como, pela necessidade de politizar o debate na área.

Com esse tema, a SEABI também reforçou o seu caráter político, problematizando e recriando de forma permanente a produção de conhecimento em nossa área, uma vez que essa produção também é política. Entendemos que o ativismo também produz conhecimentos e essa produção precisa estar à serviço de políticas para que as pessoas respeitem, reconheçam e aprendam com a diversidade que existe em nossas sociedades.

Fonte: Folha de Rosto

Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura. v. 1, no.2, maio 2019/ nov. 2019



Sejam bem-vindos, leitores, ao segundo número, semestral e bilíngue, da Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura. Seu lançamento, no mês de maio de 2019, representou a continuidade dos esforços de editoração do GRUPO PLENA.

Nesse número, a Revista Cajueiro teve a predominância da observação da escrita, e da produção editorial, caracterizando a cultura leitora. Inclusive, com uma grande antecipação, o início dos estudos dos suportes digitais e sua influência na disseminação da cultura leitora. Apresentamos assim as seguintes contribuições, como componentes do segundo número do primeiro volume da publicação.

Como pesquisadores da leitura, escrita e narrativa, os membros do GRUPO PLENA observam com preocupação a extensão do fenômeno livreiro e suas consequências para a formação da cultura leitora e a produção literária brasileira e mundial. Seguimos com nossos esforços para contribuir com a discussão e soluções, observando também a viabilidade social e econômica da leitura ao alcance de todos.

Fonte: Revista Cajueiro

Sugestões de Leitura

Do invisível ao visível saberes e fazeres das questões LGBTQIA+ na Ciência da Informação

Este livro tem como essência e missão dar visibilidade às questões LGBTQIA+ no âmbito da Ciência da Informação. Assim, para destacarmos o protagonismo desta população, as autoras e autores dos capítulos que compõem esta obra são pesquisadoras/es e profissionais da informação pertencentes à comunidade LGBTQIA+. [...]

Entendemos que a CI se trata de uma ciência recente (emergiu em meados do século XX), que reflete e revisa as linhas teóricas e epistemológicas utilizadas, o objeto de estudo (a informação) bem como também desenvolve novas teorias e práticas para a sociedade. Apesar disso, identificamos que ainda é necessário ampliar discussões e visibilizar sujeitos informacionais. Acreditamos que através dos diálogos, do ativismo, da ciência e da prática profissional, será possível desconstruir estereótipos, preconceitos, ódio e discriminação direcionados à população LGBTQIA+.

Fonte: Nyota

Guía para la incorporación del enfoque de género en biblioteca

Esta guía tiene el propósito de apoyar a quienes buscan integrar en su trabajo cultural y patrimonial el enfoque de género, compartiendo las formas en que nuestra gestión comenzó a ser permeada, en distintos ámbitos, por esta perspectiva. Sin demasiados referentes previos, un conjunto de prácticas y fórmulas comenzaron a ensayarse y perfilarse, atendiendo a énfasis y prioridades diferentes de acuerdo a las instituciones involucradas y sus particulares contextos. De esta forma, se han llevado a cabo múltiples iniciativas cuyo objetivo fue poner el foco en las representaciones institucionales proyectadas sobre lo femenino y lo masculino en relación a la creación, recreación y reapropiación del patrimonio, la memoria y la identidad. Por ello, visitas guiadas, itinerancia de exhibiciones, ciclos de cine, estadísticas diferenciadas por sexo, compras de libros con enfoque de género, publicaciones, seminarios y charlas, entre otras actividades, han permitido replantearnos el rol y aporte de las mujeres a nuestro patrimonio colectivo, así como su presencia y la de otros sujetos sociales antes excluidos de perspectivas patrimoniales convencionales. [...]

Las bibliotecas, los archivos y los museos –como espacios educativos, de encuentro y creación social– han de ofrecer a toda la ciudadanía la posibilidad de disfrutar y recrear el patrimonio cultural propio y de otros, garantizando el derecho a la cultura, la educación, la recreación, la identidad y la memoria que tienen todos los chilenos, hombres y mujeres.

Fonte: Servicio Nacional del Patrimonio Cultural

Expediente: Diretoria: Regina Céli Sousa (Presidente); João de Pontes Junior (Vice-Presidente); Valentina Aparecida David Manfredi (Diretora Técnica); Hugo Oliveira Pinto e Silva (Diretor Administrativo); Roberto Julio Gava (Diretor Financeiro); Gerente: Claudia Alcântara; Coordenador Administrativo: Ronaldo Ferreira Goaçalves; Pesquisa e Análise de Conteúdo: Hugo OLiveira Pinto e Silva; Formatação e Divulgaçao: Ellen de Campos; Arte e design: João de Pontes Junior.

O BOBNEWS @Expresso é uma publicação somente em meio eletrônico, com periodicidade quinzenal do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região.

CRB 8ª SP
Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Rua Maracajú, 58 - Vila Mariana | Cep 04013-020 | São Paulo/SP
Telefone: 55 11 5082-1404 | E-mail: crb8@crb8.org.br
Horário de atendimento: Segunda à Sexta, das 9h às 17h